

Epidemia oculta: ansiedade, estresse e depressão em profissionais de medicina

Hidden epidemic: anxiety, stress and depression in medical professionals

Epidemia oculta: ansiedad, estrés y depresión en profesionales médicos

Leandro Dobrachinski¹, Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier¹, Raylla da Silva Santos¹, Aline de Carvalho Teixeira¹, Giovanna Rios Mattos¹, Igor de Lima Caetano¹, Jéssica Barreto da Silveira¹, Kamyla Silveira Oliveira¹, Kellen Katherine Rocha Santos¹, Marcela Matter Muza¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção e os desafios enfrentados pelos profissionais da medicina diante da pandemia da Covid-19. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, com a participação de vinte profissionais que atuam em unidades de saúde no cuidado aos pacientes com Covid-19 em um município do estado da Bahia. Para isso, realizou-se uma entrevista semiestruturada com quatro questões: Qual o sentimento de estar atuando frente a pandemia da Covid-19? Quais percepções você tem sentido na sua rotina de trabalho? Quais as consequências que a pandemia tem ocasionado na sua vida pessoal e profissional? Quais as perspectivas diante da experiência vivenciada? Os dados foram analisados conforme a técnica de Análise de Conteúdo. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Revelaram-se quatro categorias centrais: i) O desafio de enfrentar uma doença desconhecida; ii) o conflito entre a ciência e a prática médica; iii) o esgotamento físico e mental; e iv) a medicina e as condições de trabalho. **Considerações finais:** Em um cenário pandêmico de tantas incertezas, o estudo oportuniza uma reflexão quanto às condições de trabalho, tendo em vista o impacto físico e psíquico que situações de extrema calamidade, como a da Covid-19, podem acarretar à saúde mental dos profissionais da medicina.

Palavras-chave: COVID-19, Medicina, Saúde mental, Emoções.

ABSTRACT

Objective: To analyze the perception and challenges that health professionals face over the Covid-19 pandemic. **Methods:** This is qualitative exploratory research, with the participation of twenty professionals that work in health units that care for Covid-19 patients in a municipality in the state of Bahia. For so, a semi-structured interview was done with four questions: What is the feeling of working in the Covid-19 pandemic? What are your perceptions of your work routine? What are the consequences that the pandemic has caused in your personal and professional life? What are the perspectives facing the experiences you have had? Data were analyzed under the Content Analysis technique. The study was approved by the Ethics Committee research. **Results:** Four categories were revealed: i) the challenge of facing an unknown disease; ii) the conflict between science and medical practice; iii) physical and mental exhaustion; iv) health and work conditions. **Final considerations:** In a pandemic scenario of so many uncertainties, the study offers a reflection on work conditions, having in sight the physical and psychological impact that situations of extreme calamity as Covid-19 can cause on the mental health of healthcare workers.

Keywords: COVID-19, Medicine, Mental Health, Emotions.

¹ Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB/UNINASSAU), Barreiras - BA.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la percepción y los desafíos que se enfrentan los profesionales médicos frente a la pandemia del Covid-19. **Métodos:** La metodología se basa en una investigación cualitativa de carácter exploratorio, con la participación de veinte profesionales que actúan en unidades de salud y atención direccionadas a pacientes con Covid-19 en un municipio del estado de Bahia. Primeramente, se realizó una entrevista semiestructurada con cuatro preguntas: ¿Cómo te sientes en estar actuando frente a la pandemia del Covid-19? ¿Qué percepciones has generado durante tu rutina de trabajo? ¿Qué consecuencias ha causado la pandemia en tu vida personal y profesional? ¿Cuáles son las perspectivas que esta experiencia te ha generado? Por fin, se analizaron los datos utilizando la técnica de Análisis de Contenido. Un método de estudio aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** Se diagnosticaron cuatro categorías centrales: i) El desafío de enfrentar una enfermedad desconocida; ii) El conflicto entre la ciencia y la práctica médica; iii) El agotamiento físico y mental; y iv) Los medicamentos y las condiciones de trabajo. **Consideraciones finales:** Este estudio generó la oportunidad de reflexionar sobre las condiciones de trabajo en un escenario pandémico de incertidumbres, ante el impacto físico y psicológico que calamidades extremas, como la crisis del Covid-19, pueden ocasionar en la salud mental de los profesionales del sector sanitario.

Palabras clave: COVID-19, Medicina, Salud Mental, Emociones.

INTRODUÇÃO

O ano de 2019 foi marcado pela chegada de um vírus, com alta taxa de infectividade e mecanismos de virulência até então desconhecidos, que afetou a vida de milhares de pessoas no mundo todo. Sua rápida propagação obrigou que as autoridades sanitárias adotassem rigorosas medidas restritivas para tentar reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida disseminação (ZHU N, et al., 2019).

No entanto, Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 declarou a situação de pandemia causada pelo SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus - 2*) (PARK SE, 2020). A partir dessa situação, a pandemia passou a representar um grande desafio para população, tendo em vista todas as medidas adotadas pelas autoridades sanitárias e governamentais objetivando frear a disseminação da doença, com consequências econômicas, políticas e sociais (VAN BAVEL JJ, et al., 2020; BROOKS SK, et al., 2020).

Concatenado a crise social e econômica, um assunto de extrema importância tem sido alvo de debate. As consequências do impacto na saúde mental da população, considerando as possíveis alterações emocionais, cognitivas e comportamentais características desse período pandêmico (QIU J, et al., 2020). Segundo Enumo SRF, et al. (2021) pandemia da Covid-19 se coloca como um fator desencadeador de estresse em razão da alteração da capacidade de autorregulação emocional e comportamental do indivíduo sob condições de ameaça e/ou desafios.

O estudo realizado por Miranda TS, et al. (2020), buscou evidenciar a associação do desenvolvimento de ansiedade aos aspectos relacionados com a pandemia da COVID-19, como por exemplo o medo, o isolamento social, as desinformações e principalmente a exaustiva rotina de trabalho dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente.

É nesta perspectiva que se enquadram os profissionais da saúde, cujo papel perante a sociedade os coloca como protagonistas na linha de frente, prestando assistência às milhares de pessoas que foram acometidas pela Covid-19, arriscando diariamente suas vidas (OLIVEIRA EM, et al., 2020).

Atividades desenvolvidas em unidades de saúde, cujo princípio laboral está pautado no cuidado ao ser humano, são fontes potenciais para o desenvolvimento de impactos psicoemocionais negativos, aumentando assim a vulnerabilidade destes profissionais e elevando a probabilidade de adoecimento mental (FREITAS FMB, et al., 2017). Conforme Barbosa AMSJ, et al. (2022), a passagem por um período de grandes incertezas capaz de impulsionar de forma progressiva sentimentos de ansiedade, depressão e estresse, aumentando a vulnerabilidade na população ao desenvolvimento de doenças psicoemocionais.

O elevado número de profissionais infectados pela COVID-19 e a pressão psicológica e emocional sofrida pelos trabalhadores da saúde geram preocupação e exige atenção (PRADO AD, et al., 2020). Diante de um cenário de tantas incertezas e preocupações ao qual estão expostos os profissionais da saúde e procurando estabelecer uma condição que torne possível a reflexão sobre os sentimentos e emoções que podem surgir na rotina dos trabalhadores da medicina, este estudo teve como objetivo: Analisar a percepção e os desafios enfrentados pelos profissionais da medicina diante da pandemia da Covid-19.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória realizada a partir dos dados obtidos por meio de uma entrevista semiestruturada com 20 profissionais da área médica, de ambos os sexos, que atuam em unidades de saúde, localizadas em um município da Bahia, no cuidado aos pacientes com Covid-19. A pesquisa foi realizada no contexto de pandemia da Covid-19, caracterizada pelo aumento significativo das taxas de internações hospitalares.

A coleta de dados foi realizada de março a junho de 2021. A amostra foi definida por conveniência e sua delimitação realizada a partir da técnica de saturação, condição aplicada aos estudos investigativos de natureza qualitativa. Realizou-se um contato prévio com os profissionais para apresentação dos objetivos, adesão dos participantes e, posteriormente, colher as assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como instrumento norteador, foi utilizado um roteiro elaborado pelos próprios pesquisadores, composto por quatro questões: Qual o sentimento de estar atuando frente a pandemia da Covid-19? Que percepções você tem sentido na sua rotina de trabalho? Quais as consequências que a pandemia tem ocasionado na sua vida pessoal e profissional? Quais as perspectivas diante da experiência vivenciada? As entrevistas foram realizadas individualmente, por meio virtual, no horário de melhor conveniência para cada profissional, proporcionando não só a sua comodidade, mas também a tranquilidade e a privacidade do entrevistado. Para facilitar o registro dos dados, as entrevistas foram gravadas em áudio e, após o término, todas as respostas foram transcritas na íntegra, possibilitando a análise preliminar das falas.

O tratamento dos dados ocorreu por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin, seguindo três etapas essenciais: Pré-análise, Exploração do material (codificação e categorização) e Interpretação dos resultados (BARDIN L, 2011). O conteúdo dos discursos foi utilizando o software IramuteQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), permitindo fazer análises sobre os *corpus* textuais e palavras (SOUZA MAR, et al., 2018). Utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que consiste no agrupamento das palavras em classes, classificando-as em função dos vocabulários. Com o objetivo de preservar a identidade dos participantes e assim garantir o total anonimato, todos os nomes foram substituídos pela palavra “Profissional” e o número de representação.

Atendendo aos critérios estabelecidos na Resolução 466/12, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos tendo sua aprovação sob o parecer número 4.358.163 e CAAE número 38415920.2.0000.5026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de estabelecer a compreensão e percepção dos profissionais da área médica sobre a sua atuação no cuidado aos pacientes com Covid-19, as falas foram analisadas fazendo uso da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Camargo BV e Justo AM (2013) definem que a CHD possibilita a classificação dos segmentos textuais em conformidade com as palavras expressas, caracterizando-as em função da frequência.

Conforme a análise realizada pelo software IramuteQ, foram encontradas 5.276 ocorrências de palavras, sendo 834 formas ativas, pela análise de 257 segmentos textuais. A CHD dividiu o *corpus* textual em dois subcorpus, composto por 4 classes, conforme observado no dendrograma (**Figura 1**).

Figura 1 – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente do *corpus* textual dos profissionais da área médica que atuam no cuidado aos pacientes com Covid-19.



Fonte: Dobrachinski L, et al., 2022.

Fundamentado na pré-análise, exploração do material (codificação e categorização) e interpretação dos resultados, revelaram-se quatro categorias temáticas centrais, sendo as mesmas nomeadas da seguinte forma: Categoria 1: Conflito entre a ciência e a prática médica; Categoria 2: Medicina e as condições de trabalho; Categoria 3: O desafio de enfrentar uma doença desconhecida; Categoria 4: Os profissionais médicos e o esgotamento físico e mental na pandemia. Segundo Ludwig EFSB, et al. (2021) as categorias são construídas por intermédio de repetições das palavras expressas pelos sujeitos do estudo, conforme a CHD.

Categoria 4 - Os profissionais médicos e o esgotamento físico e mental na pandemia

A categoria 4 expressa principalmente os aspectos físicos e emocionais que acometem os profissionais da área médica, no cuidado aos pacientes com Covid-19, durante o período pandêmico. Representa o total de 31,1% dos segmentos textuais (ST) (80ST/257), cujas principais palavras associadas a esta categoria foram: ansiedade, estresse, depressão, angústia, tristeza, desânimo, esgotamento, força, cansaço e desespero.

Pode-se perceber o impacto físico e emocional gerado principalmente pela intensidade de atividades desempenhadas na assistência ao paciente com Covid-19, bem como a sobrecarga imposta durante a jornada de trabalho. Todos estes aspectos são referidos nas seguintes falas:

“... tento não expor para minha família meu estresse, a angústia e a ansiedade que tenho sentido. [...] preciso ser forte para enfrentar tudo isso [...] não sei se vou aguentar, pois percebo os sintomas de depressão (PROFISSIONAL 2)

“... trabalhar em um hospital já é algo muito estressante, uma ansiedade que faz parte da vida de um médico [...] é deprimente ver os pacientes entre a vida e a morte e os familiares esperando sempre uma notícia positiva. [...] não aguento mais viver isso [...] estou esgotada!” (PROFISSIONAL 8)

“... ninguém tem percebido, mas estamos vivendo uma crise física e mental na saúde dos profissionais da saúde [...] o pior é que não temos como pedir ajuda, pois precisamos ajudar as pessoas”. (PROFISSIONAL 4)

“... não sei de onde estou tirando forças para aguentar [...] além do hospital estar superlotado, estamos enfrentando a falta de profissionais, pois muitos estão afastados e isso tem causado uma sobrecarga”. (PROFISSIONAL 14)

A pandemia causada pela Covid-19 tem se caracterizado como um fator desencadeador para o aumento de doenças psicoemocionais como o estresse, a ansiedade e, em casos mais graves, o desenvolvimento de depressão, potencialmente associados à atividade laboral dos profissionais de saúde (OLIVEIRA GS, et al., 2020).

Diante do atual cenário pandêmico, as elevadas taxas de infecção e mortalidade se tornam fatores potencializadores de sofrimento psíquico nestes profissionais, onde indicadores como a ansiedade, depressão e angústia estão diretamente relacionados ao medo do risco de exposição ao vírus (PRADO AD, et al., 2020).

Para Horta RL, et al. (2021) os profissionais que atuam diretamente na linha de frente no cuidado aos pacientes com Covid-19, além do risco constante de contaminação, se deparam com diversas situações que desfavorecem a atuação laboral e proporcionam fatores desencadeadores de doenças psicoemocionais. Sendo assim, o estresse vivenciado de forma constante se coloca como principal agente de crises que afetam fisicamente e psicologicamente os profissionais de saúde (LUDOVINO LA, et al., 2021).

Categoria 3 - O desafio de enfrentar uma doença desconhecida

A categoria 3 foi responsável por de 26,4% dos segmentos textuais (68ST/257) onde as principais palavras associadas a esta categoria foram: desconhecido, doença, conhecimento, informações, dificuldade, problemas, diferente, incerteza, aprender e nunca. Nesta categoria, destacam-se os aspectos que envolvem o desafio dos profissionais médicos de lidar com a inexistência de informações sobre a Covid-19. Por este motivo, a falta de conhecimento e de protocolos a serem seguidos, associados à grande variedade de complicações causadas pela infecção do novo coronavírus, são preocupações compartilhadas nas falas dos entrevistados:

“... Ninguém está preparado para esta pandemia. Enfrentamos um vírus desconhecido, onde não se sabe ao certo o que pode acontecer [...] acabo ficando bastante preocupado em atender pacientes com Covid-19, pois a cada instante surgem informações que mudam a conduta clínica”. (PROFISSIONAL 10)

“... Quando se tem conhecimento sobre uma doença, fica muito mais fácil tomar decisões no que se refere a conduta médica. O grande problema é que enfrentamos algo desconhecido, algo de que não se tem certeza sobre os sinais e sintomas [...] cada momento surge um sintoma diferente, uma necessidade terapêutica diferente e desta forma as chances de recuperação diminuem”. (PROFISSIONAL 19)

“... Quando sou questionado pelos familiares sobre as chances que os pacientes têm de sobreviver, [...] eu realmente fico sem saber o que falar [...] gostaria de falar a verdade, que desconheço a doença [...], mas não posso tirar a esperança dos familiares, por isso faço tudo o que está ao meu alcance”. (PROFISSIONAL 5)

“... Temos muitas dificuldades em enfrentar essa doença. Não temos segurança, pois as orientações e informações mudam a todo instante [...] até o momento não existe nenhum agente farmacológico que consiga estabilizar o quadro clínico. Os pacientes evoluem de forma negativa muito rápido [...] enfrentamos um inimigo oculto, totalmente desconhecido”. (PROFISSIONAL 20)

Segundo Brito SBP, et al. (2020) o desconhecimento sobre a doença fazia com que diariamente surgissem informações na tentativa de assegurar o correto manejo no curso clínico da Covid-19. Neste sentido, foi visto que o espectro clínico da Covid-19 variou de pneumonia assintomática a fatal, sendo que a taxa de infecção assintomática ainda não havia sido definida, uma vez que a maioria das infecções inicialmente assintomáticas acabaram se tornando sintomáticas (PARK SE, 2020).

O desconhecimento dos mecanismos de virulência e a alta taxa de disseminação são desafios para profissionais no enfrentamento dessa doença (READ JM, et al., 2020). Como tratar algo que se desconhece? Aos poucos, estudos estão sendo publicados, guiando, em partes, o manejo mais adequado desses pacientes, mas até que isso acontecesse, milhões de vidas foram perdidas (DANTE J, et al., 2020).

Possíveis terapias para o tratamento da Covid-19 têm sido amplamente discutidas, porém, até o momento, sem evidências científicas da eficácia (SOUZA LPM, et al., 2021). Inclusive, no atual cenário evolutivo da doença, torna-se complexo determinar todas as possíveis complicações crônicas que a Covid-19 proporcionará também para os sobreviventes (CAMPOS MR, et al., 2020).

Categoria 2 - Medicina e as condições de trabalho

Na categoria 2, as palavras “falta”, “condições” e “trabalho” tiveram notável expressividade, tendo em vista a relação com a temática em abordar a dificuldade enfrentada pelos profissionais durante a jornada de trabalho. Outras palavras como adequada, saúde, sociedade, atendimento, precário e Equipamento de Proteção Individual (EPI) se destacaram, representando assim 19,8% dos segmentos textuais (51ST/257). Diante da emergência mundial provocada pelo SARS-CoV-2, um grande desafio foi estabelecido, evidenciando, assim, as condições precárias de atuação, ao qual estão submetidos muitos profissionais.

“... A pandemia nos mostrou a importância da saúde para as pessoas, porém, para se ter saúde e ofertar o mínimo possível, é preciso que tenhamos condições adequadas de trabalho [...] se continuar assim, em breve não vamos mais ter como atender as pessoas”. (PROFISSIONAL 3)

“... para um familiar, todo paciente é prioridade. Porém estamos sem condições de atender todos. É fácil culpar o médico e o enfermeiro quando ocorre o óbito [...], que condições são ofertadas para que possamos desenvolver nosso trabalho?”. (PROFISSIONAL 1)

A pandemia trouxe para o cenário mundial, além de todas as reflexões sobre as mudanças cotidianas para o enfrentamento da doença, a necessidade também de pensar sobre as condições de trabalho realizado pelos profissionais de saúde (SILVA LS, et al., 2020; VEDOVATO TG, et al., 2021). Para Cabral ERM, et al. (2020) no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) fornece o suporte assistencial para o enfrentamento da Covid-19. No entanto, Barroso BIL, et al. (2020) afirmam que o SUS já apresentava problemas como a redução de investimentos e a precarização dos serviços assistenciais, que foram revelados de maneira mais intensa pela pandemia.

“... ninguém tem mais risco de adquirir a doença do que nós profissionais de saúde [...] a disponibilidade de EPI's é limitada [...] todos aqui no hospital estão dobrando seus plantões [...] muitos não conseguem descansar, pois o fluxo de pacientes é intenso. A sociedade exige de nós, mas os gestores não ofertam condições adequadas de trabalho”. (PROFISSIONAL 7)

Observa-se um cenário preocupante na atuação dos profissionais de saúde, uma vez que as mudanças na dinâmica laboral levaram ao agravamento da precarização do trabalho, evidenciada pela escassez de trabalhadores, EPI's, insumos e medicamentos (NORONHA KVMS, et al., 2020).

“... Vocês estão vendo nos noticiários que em alguns locais já estão faltando materiais, insumos e medicamentos. Aqui não será diferente, já estamos trabalhando no limite”. (PROFISSIONAL 6)

“... isso é grave, não podemos negligenciar a falta de condições de trabalho no qual os profissionais de saúde estão atuando [...] não gastar EPI's para economizar dinheiro é a prova do descaso com a saúde dos trabalhadores”. (PROFISSIONAL 9)

Apesar da importância que estes profissionais representam para o enfrentamento da pandemia, as condições de trabalho são analisadas de forma superficial, negligenciadas pelos gestores responsáveis e agravadas pelo subfinanciamento da saúde no Brasil (MOURA MSS, et al., 2021; BITENCOURT SM e ANDRADE CB, 2021; BAPTISTA PCP, et al., 2022). Oliveira ACS, et al. (2021) indicam a preocupação entre os profissionais de saúde com relação à qualidade do serviço prestado durante o período pandêmico, não somente a falta de EPI's, mas também pela sobrecarga na rotina de trabalho como fatores desencadeadores de um colapso na assistência hospitalar, ocasionando estresse excessivo, ansiedade e insegurança no atendimento.

Categoria 1 - Conflitos entre a ciência e a prática médica

A categoria 1 ressalta as relações conflituosas entre a conduta terapêutica adotada por profissionais e as evidências, até então, apresentadas pela ciência. A expressão com maior relevância foi “ciência”. Palavras

como kit-covid, cientistas e pesquisadores também tiveram destaque. Ao todo, a categoria representa 22,7% dos segmentos textuais (58ST/257).

Um intenso debate tem colocado em condições opostas cientistas e profissionais da medicina, fato este fomentado pela desinformação relacionada à ciência e pela falta de critérios científicos nos relatos médicos. A dualidade diante das incertezas pode ser observada nas seguintes falas:

"... infelizmente, estamos diante de uma luta de egos, onde cada um cientista defende o seu lado, mas ninguém defende o lado do paciente [...] o kit Covid já salvou muitas vidas e eu vou prescrevê-lo". (PROFISSIONAL 13)

"... esse kit covid é uma ilusão e a ciência tem demonstrado isso [...] ouço colegas dizer que o kit Covid não faz mal para ninguém. Penso diferente, pois deseduca a população e faz com que investimentos públicos sejam direcionados para algo ineficaz". (PROFISSIONAL 15).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) se manifestou afirmando que o mundo vive, paralelamente à pandemia, uma "infodemia" (HARAKI CAC, 2021). Conforme Ghebreyesus TA (2020) esse fato ocorre devido ao grande volume de notícias falsas que exploram aspectos que apontam desde a origem até as formas de contágio do vírus, aspectos preventivos e até mesmo supostas terapias e medicações para o tratamento da doença. A alternativa de utilizar medicamentos ditos "milagrosos" no tratamento precoce para a COVID-19 foi defendida por muitos médicos brasileiros que acreditaram ser a única alternativa naquele momento, visto que a mortalidade só aumentava e nenhuma evidência consistente sobre outros medicamentos foi comprovada (GRANEZ MDS e CARVALHO CPD, 2020).

"... os resultados dos estudos não mostram nada até agora [...] o que posso dizer é o que vejo dentro do hospital e com os pacientes que estão utilizando preventivamente o kit Covid-19. Quem está morrendo é quem não utiliza". (PROFISSIONAL 20)

"... Nenhum médico gosta de perder seus pacientes. Se ficarmos parados esperando a ciência dizer o que devemos fazer, vamos perder cada vez mais pessoas para este vírus". (PROFISSIONAL 3)

A procura por evidências científicas foi, de certa maneira, uma forma de reduzir a assistência baseada em achismos e impressões subjetivas e individualizadas (MENEZES CR, et al., 2020). Hermes FS, et al. (2021) afirmam que por se tratar de uma doença, até então desconhecida, se faz necessário a realização de ensaios clínicos que comprovem o potencial terapêutico e profilático de fármacos, estabelecendo critérios científicos que comprovem os mecanismos de ação, riscos, efeitos adversos e contraindicações.

"... Precisamos entender que a ciência não é feita de opiniões. Estamos diante de uma pandemia e a esperança é que cientistas e pesquisadores nos direcionem com as medidas eficazes estabelecidas pelos resultados dos estudos. Kit covid não resolve nada, pelo contrário, coloca as pessoas em risco". (PROFISSIONAL 4)

"... induzir as pessoas a utilizar Kit Covid-19 é enganá-las. A ciência já demonstrou que as medicações que estão sendo prescritas não fazem efeito algum, seja de forma preventiva, seja como tratamento. [...] usar máscara e lavar as mãos é o método mais eficaz". (PROFISSIONAL 1)

"... o importante é que cientistas do mundo todo estão engajados na busca de soluções para esta pandemia. [...] precisamos confiar na ciência, afinal, todos os avanços da medicina ocorrem graças aos pesquisadores. Somos o único país a utilizar o chamado kit covid, e como estão nossos indicadores da doença? [...] entre os piores do mundo". (PROFISSIONAL 18)

Em tempos de incertezas, a presença da estatística na prática médica e em outras áreas da saúde nunca foi tão valiosa, uma vez que torna o manejo clínico confiável e organizado, embasado em resultados obtidos

através de pesquisas científicas, oferecendo segurança na conduta clínica e terapêutica (TRIVEDI N, et al., 2020; MACIEL N, et al., 2021). A crise da medicina e os conflitos entre a ciência das evidências e o achismo não são de hoje e sempre virão à tona quando grandes desafios forem apresentados à saúde mundial, até porque toda evidência científica é fruto de achismos que através de técnicas e observações puderam ser constatados ou descartados (REIGADA CLL e STELET BP, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consequências da grande crise de saúde mundial, decorrentes da infecção pela Covid-19, ainda estão longe de terminarem. As incertezas, o esgotamento físico e mental, as condições precárias de trabalho, assim como os conflitos entre a ciência e a prática médica, somados à grande perda humana imposta pelo novo vírus, vieram por culminar uma nova epidemia, até então, oculta: a epidemia dos transtornos psicoemocionais, impactando especialmente os profissionais de saúde que atuam na linha de frente no enfrentamento da Covid-19, como pode ser evidenciado no presente estudo. Entende-se, portanto, através dos resultados apresentados, que a atuação médica na pandemia revelou o grande impacto à saúde mental desses profissionais, pois eles tiveram que desenvolver suas atividades apesar do medo do desconhecido e das condições, muitas vezes, exíguas de trabalho, arriscando suas vidas e as de seus familiares para possibilitar o cuidado necessário aos pacientes, em um momento em que a ciência ainda procurava respostas para fornecer as melhores recomendações. Deste modo, ações que visam abordar a saúde mental desses profissionais, como avaliações psicológicas e intervenções psiquiátricas, são de suma importância, a fim de recuperar ou amenizar os danos mentais e emocionais sofridos neste período.

REFERÊNCIAS

1. BAPTISTA PCP, et al. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2022; 30: e3555.
2. BARBOSA AMSJ, et al. O impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos estudantes de medicina do primeiro ao quinto ano de uma universidade do nordeste paulista. *Revista Artigos. Com.* 2022; 34: e10166.
3. BARDIN L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011; 141p.
4. BARROSO BIL, et al. Worker health in COVID-19 times: Reflections on health, safety, and occupational therapy. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2020; 28(3): 1093-102.
5. BITENCOURT SM, ANDRADE CB. Health workers facing the pandemic: by a sociological analysis of care work. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2021; 26(3): 1013-22.
6. BRITO SBP, et al. Pandemia COVID-19: O maior desafio do século 21. *Revista Vigilância Sanitária em Debate, Sociedade, Ciência e Tecnologia*, 2020; 8(2): 53-64.
7. BROOKS SK, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet*, 2020; 395(10227): 912-920.
8. CABRAL ERM, et al. Contributions and challenges of the Primary Health Care across the pandemic COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, 2020; 3: e202003012.
9. CAMARGO BV, JUSTO AM. IRaMuTeQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 2013; 21(2): 513-518.
10. CAMPOS MR, et al. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(11): e00148920.
11. DANTE J, et al. Drug treatments comparison of plascm convalescent for COVID-19. *Hematology, Transfusion and CellTherapy*, 2020; 42(2): 113-115.
12. ENUMO SRF, et al. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. *Estudos de Psicologia*, 2020; 37: e200065.
13. FREITAS FMB, et al. Hardiness e estresse ocupacional em enfermeiros gestores de instituições hospitalares. *Revistade Enfermagem da UFPE*, 2017; 11(10): 199-205.
14. GHEBREYESUS TA. 2020 In. "Munich Security Conference". World Health Organization. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/munich-security-conference>. Acessado em: 16 de maio de 2022.
15. GRANEZ MDS, CARVALHO CPD. Informação versus desinformação: a crise sanitária da COVID-19 e o papel da autoridade médica na divulgação de conhecimentos científicos. *Revista Brasileira de História da Mídia*, 2020; 9(2): 80-95.

16. HARAKI CAC. Estratégias adotadas na América do Sul para a gestão da infodemia da COVID-19. *Revista Panamericana de Salud Publica*, 2021; 45: e43.
17. HERMES FS, et al. Análise de tratamentos profilático para a COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(5): e7167.
18. HORTA RL, et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2021; 70(1): 30-28.
19. LUDOVINO LA, et al. Estresse ocupacional: Fatores de risco para os profissionais da medicina e da enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(11): e9046.
20. LUDWIG EFSB, et al. Pandemia da COVID-19: Percepção dos profissionais de saúde sobre a assistência aludida em mídia televisiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(1): e2020125.
21. MACIEL N, et al. Uso da ivermectina no tratamento da COVID 19 em humanos: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2021; 10(12): e20835/18557.
22. MENEZES CR, et al. Efetividade e toxicidade da cloroquina e da hidroxicloroquina associada (ou não) à azitromicina para tratamento da COVID-19. O que sabemos até o momento? *Journal of Health and Biological Sciences*, 2020; 8(1):1-9.
23. MIRANDA TS, et al. Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 17: e4873.
24. MOURA MSS, et al. Conhecimento e uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de enfermagem durante pandemia da COVID-19. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2021; 55: e20210125.
25. NORONHA KVMS, et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(6):e00115320.
26. OLIVEIRA ACS, et al. Perception of health professionals in the COVID-19 pandemic: challenges and strategies for professional practice. *Research, Society and Development*, 2021; 10(10): e350101018724.
27. OLIVEIRA EM, et al. With the word, health professionals who are at the front line of COVID-19 combat. *Research, Society and Development*, 2020; 9(8): e30985145.
28. OLIVEIRA GS, et al. Saúde Mental em tempos da Pandemia da COVID-19: Concepções dos trabalhadores da Atenção Primária a Saúde. *Research, Society and Development*, 2020; 9(10): e9449109339.
29. PARK SE. Epidemiology, virology, and clinical features of severe acute respiratory syndrome - coronavirus - 2 (SARS-CoV-2; Coronavirus Disease-19). *Clinical and Experimental Pediatrics*, 2020; 63(4): 119-124.
30. PRADO AD, et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: Uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e4128.
31. QIU J, et al. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *General Psychiatry*, 2020; 33: e100213.
32. READ JM, et al. Novel coronavirus 2019-nCoV: early estimation of epidemiological parameters and epidemic predictions. *medRxiv and bioRxiv*. 2020; 28: 1-11.
33. REIGADA CLL, STELET BP. COVID-19 e a crise (bio)Medicina: entre a incerteza e os protocolos clínicos. *Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade*, 2021; 16(43): e2601.
34. SILVA LS, et al. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 2020; 45(24): 1-8.
35. SOUZA LPM, et al. Terapias medicamentosas propostas no manejo da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(4): e6782.
36. SOUZA MAR, et al. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2018; 52: e03353.
37. VEDOVATO TG, et al. Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva?. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 2021; 46: e1.
38. TRIVEDI N, et al. Possible treatment and strategies for COVID-19: Review and assessment. *European review for medical and pharmacological sciences*, 2020; 24(23): 12593-12608.
39. VAN BAVEL JJ, et al. Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *PsyArXiv*, 2020;3: 1-50.
40. ZHU N, et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China. *New England Journal of Medicine*, 2020; 382(8): 727-733.